

7º ACAMPAMENTINHO DA CANÇÃO NATIVA

CATEGORIA PIAZITO

MANHÃS DE SAUDADE

Alice Araújo (Sapucaia do Sul)

8º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1991)

Letra e música: Valdo Nóbrega e Osmar Carvalho

Intérprete original: Flávio Hansen

Chega a saudade aos pataços

E um coice me acerta a alma

Sufoca mais que o mormaço

Tira o sono, leva a calma

As manhãs ficam mais longas

E as tardes bem mais compridas

Me disfarço entre milongas

Me escondo atrás das lidas

REFRÃO

Diga por que solidão

Vens me tirar o sossego

Se sou um pobre peão

Que dorme sobre pelegos

Esta saudade potranca

Já me deu mais de mil tombos

Ninguém me encosta em barranca

E nem lhe para no lombo

Saudade é como rodada

Contra o arame farpado

Vai-se o potro com as garras

Fica o ginete estropiado

VOZES DA LIBERDADE

Dafne Magnus (Vacaria)

6º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1989)

Composição: Hercules Grecco, Luiz Cleiber Araújo da Rocha

Intérprete original:

*Abismo do tempo, selando o passado
Cavando mais fundo na luz do presente
Ninguém sabe quando se atinge o futuro,
Nem quantos ocasos espera o poente
Dureza de pedra, matéria silêncio
Que o gênio do artista montou a cinzel
Fazendo falar nas imagens caladas
Antigos tiranos de face cruel*

REFRÃO

*Em todos os tempos, em qualquer quadrante,
Vicejam horrores, temor opressão
E aqueles que sonham prover liberdade
As vezes são mortos sem armas na mão
E choram crianças, os corpos na praça
Sem vidas sem traços na paz celestial
Pintada de rubro por mãos violentas
De novos tiranos de força brutal*

*No topo do mundo extremos se tocam,
Brindando a riqueza, bebendo poder
Prometem progresso, a paz no futuro
Mas só liberdade não podem prover
Alerta no tempo, rompendo o silêncio,
Eternas na luta mostrando visões
As vozes se irmanam, acusam, lamentam
Pregando justiça nas suas canções*

ECOLOGIA

Valentina Mazuí (Quaraí)

2º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1985)

Letra e música: Luiz Kurr

Intérprete original: Rui Biriva

*Angicos, Cambuins, Canjeranas e Cedros
Entre tantas plantas que formam florestas
Belíssimo quadro pintado por Deus
Das poucas paisagens que ainda nos restam*

*Os galhos das árvores são adornados
Por ninhos de pássaros e orquídeas em flor
É um doce refúgio de pássaros tantos
Que ensaiam cantigas de paz e amor*

*Mas tão de repente a harmonia é quebrada
Se espalha no ar estranha inquietação
Animais e pássaros fogem assustados
Estão vindo inimigos...enfim, quem serão?*

*São homens que atacam de foices, machado,
Motoserras, tratores, abrindo picadas
Tombando Paus-ferro, Ipês, Guajuviras
Deixando clarões na floresta sangrada*

Madeira, madeira...

*Os golpes certos machucam a vida
O ruído das máquinas cobre o clamor
Não mais se ouve cantos trinados, poesias
Mas tristes lamentos, gemidos de dor*

*Pra animais e plantas não adianta mostrar
Papéis assinados com ordens legais,
É tudo desculpas, é tudo uma farsa
A sorte é vencida por quem pode mais*

*Agora é a hora e a vez de enxergar
Deixar de agredir e parar pra pensar
Que as mesmas florestas que hora cortamos
Já estamos cortando a pureza do ar*

EM BUSCA DO CHÃO

Vitória Heck (Porto Alegre)

2º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1985)

Letra e música: Álvaro Z. A. Vilaverde

Intérprete original: Sandra Schmitt e Grupo Brasileiro

Ouve esta voz este lamento

De uma gente só que vive ao relento

Por homens sem sentimentos, sem sentimentos

E o coração dessa gente virou semente em busca de chão

Levadas pelo vento levando no pensamento uma oração

Ó nosso Senhor, patrão de todos nós

Escuta nossa voz pra cair cansada de tanto pedir

Ninguém aqui tem terra pra gente plantar, pra gente morar

O pai tá até doente, o que vai ser da gente se o senhor o levar

E o coração dessa gente virou semente em busca de chão

Levadas pelo vento levando no pensamento uma oração

Nas nossas andanças vi tanto campo abandonado

E nós com o peito apertado por não ter onde trabalhar

Senhor nos guie a alguém que nos estenda a mão

A gente segue buscando, a gente não desiste não

E o coração dessa gente virou semente em busca de chão

Levadas pelo vento, levando o pensamento numa oração

Senhor nos guie a alguém que nos estenda a mão

A gente segue buscando, a gente não desiste não

A gente segue buscando, a gente não desiste não

MINHA SEMENTE

Tayla Camara Breitenbach (Novo Hamburgo)

1º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1984)

Letra: Francisco C. S. Luis, Jorge F. Herrmann | Música: Luiz R. Herrmann

Intérprete original: Beto Hermann

*Na tarde me fiz campeiro
No rosto brilha o sol ardente
Na terra foi o mal cheiro
Alegrando a vida do vivente*

*No cabo do arado assim se foi
Rasgando a terra em nova esperança
Da lida carboteira com seu boi
Um homem que trabalha não se cansa*

*Buscando minha semente
Na arte pampeana fui criança
As coisas que o homem sente
São frutos de labuta e muita andança*

*No cabo do arado assim se foi
Rasgando a terra em nova esperança
Da lida carboteira com seu boi
Um homem que trabalha não se cansa*

*Na manhã
Refeito em sono
No amargo sorvo forças pra lutar
Sou eu meu próprio dono
Sou vida que jamais pode parar*

*No cabo do arado assim se foi
Rasgando a terra em nova esperança
Da lida carboteira com seu boi
Um homem que trabalha não se cansa*

SONORA

Sofia Espindola (Canoas)

17º Acampamento da Canção nativa (Ano 2019)

Letra: Gujo Teixeira | Música: Vitor Amorim

Intérprete original: Shana Müller

*Sonora é a melodia da sanga
Descendo em sua corredeira
Fazendo espuma nas pedras
Com o sabão das lavadeiras
É a prosa das calhandras
Na hora mansa da sesta
Pelas tardes bem copadas
De um cinamomo em festa
É a melodia da sanga*

*Sonora é a risada da moça
Que olha o moço chegando
É um par de espora nas pedras
Com suas estrelas girando
É uma música harmoniosa
Que nos toca o coração
Faz lembrar um amor antigo
Que virou recordação
É a risada da moça*

*Sonora é a cantilena da chuva
No zinco tamborilando
É a estaladeira nas brasas
Da corunilha queimando
É tudo que vem da alma
Dizendo o que se sente
É o que fala a consciência
As vezes inconsciente*

*Sonora é a voz de quem não canta
E a gente gosta de ouvir
Que nos faz bem aos sentidos
Por simplesmente sentir
É a nota aguda que acorda
As cordas de um violão*

*E convida uma milonga
Pra se abancar no galpão*

*Sonora é a palavra que escuto
Quando não ouço mais nada
Quando a saudade me chama
N'alguma volta de estrada
É a cantiga do vento
Assobiando no aramado
Procurando minhas palavras
Pra fazer verso rimado*

CATEGORIA PIÁ

CARNEADA

Andrei Eduardo Telles (Novo Hamburgo)
15º Acampamento da Canção Nativa (Ano 2016)
Letra: Rogério Ávila | Música: Mauro Moraes
Intérprete original: Marcelo Oliveira

*A estância acorda mais cedo um galo canta mais forte
Um ventito puxa o norte pras barras da madrugada
No galpão a peonada toca uma charla entretida
Que depois da recolhida vão lidar numa carneada!*

*Ao tranco prá uma mangueira que a tambeira mostra o rumo
Entra junto pra o consumo a vaca gorda e falhada
Uma preta azebuada que o trevo afirmou à graxa
E hoje no más se agacha no fio da faca afiada!*

*Cavalo manso encilhado sovéu e laço nos tentos
Nesta lida que é o sustento pra mesa do chão fronteiro
Salta o sovéu pescoceiro num tiro certo e preciso
E pra sombra de um paraíso se vai cinchando o campeiro!*

*O sangrador coloreia ao cheiro que o sangue pulsa
Num berro a vaca debruça como se fosse oração
Numa prece pra o rincão que viu nascer a terneira
E hoje tem na carneadeira sua ultima comunhão!*

*Riscando o couro começa as patas e a barrigueira
E a chaira nem que não queira não se aparta da carneada
Volta e meia uma chairada como quem toca de ouvido
Já tem o couro tendido na milonga mais afiada!*

*Cerra o peito e ata a goela com uma virilha deitada
O coração, a “riñonada”, vai apartando as frisura
E quando a carne pendura no gancho pra ir oreando
Tem o Rio Grande mostrando do campo a força e a fartura*

HISTÓRIAS, VENTOS E RAÇAS

Daniela Machado Koch (Montenegro)

1º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1984)

Letra: José Virgílio de Almeida Leães | Música: Wilson Paim

Intérprete original: Wilson Paim

*Do baú dos Sete Povos,
Abre-se a tampo, em memória,
Para que saibam, os novos,
Um pouco da nossa história.*

*Quero ouvir toda a verdade
Contada através dos tempos
Num sopro de Liberdade,
Transportada pelos ventos (repete)*

*Minuano, peço que fales
De Nheçu, o feiticeiro,
Das reduções de Gonzales,
Do Rio Grande missioneiro;
Dos Tapes, dos Guaranis,
Resto de raças pagãs,
Irmãos de sangue, Tupis,
Dos Charruas e Arachás.*

*Quero que o pampeiro acenda
O braseiro das Missões,
Para que assim, eu aprenda
Transformá-las em canções (repete duas vezes)*

*Só sei que São Luiz Gonzaga
Foi berço dos Jesuítas
E, que à ponta de lança e adaga,
Deixaram imagens escritas;
Que Caaró morreu sangrando,
Terceando rastros de fé
E o seu nome foi ficando
Na história do Caibaté. (repete duas vezes)*

PEÃO SAPATEIRO

Anita Rodrigues (Palmeira das Missões)

3º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1986)

Letra e música: Alvandy Rodrigues e José Claudio Machado

Intérprete original: Flávio Hansen

*Cortadores, costureiras,
Facas, pilchas e almas
Da peonada das esteiras,
Domador e contramestre,
Capataz dos fabriqueiros
Ao lado das revisoras.
Peão e prenda campeiros
Das enxadas e tesouras.*

*Das Missões, agricultores
Foram chegando no Vale,
Remando contra o destino
Dos barqueiros peleadores.
Vieram banhar-se no Sinos,
Como se fosse o Uruguai,
Mas por tentar vida nova
Há muito guri sem pai.*

*A roça tornou-se granja
E o carijo barbaquá.
A exemplo desses colonos
Pra quem o futuro é já.
Cansados de ser safreiros,
Como peão não tem dono...
A classe dos sapateiros
Também desperta do sono...*

*Do amor, vivem os pais,
Mesmo colando a palmilha,
Enquanto os piás passam cola
Pra o sustento da família.
E, os avós, preparam a sola
Para as botas dos patrões,
Tal qual ensebavam cordas
Na solidão dos galpões.*

LAMENTO DE ALAMBRADOR

Leonardo Schneider (Uruguaiana)

18º Acampamento da Canção Nativa (Ano 2020)

Letra: Otavio Lisboa / Música: Filipe Calvete Corso

Intérprete original: Roberto Borges

*A tralha sempre nos tentos
O pingo sempre amilhado
Era assim que me enxergavam
Pelas lidas do alambrado*

*Tempo bueno que les digo
Não que hoje seja malo
Campo lindo e cerca forte
Pra boi gordo e bom cavalo*

*Nas estâncias, cada ruma
Que reparti pelo trilho
Deixei a terra das mãos
Em cada mordo e atilho*

*Se veio o vento de agora
Levou a poeira que tinha
Barulho e força de aço
Cortando linha por linha*

*Que pecado meu patrão
É melhor fazer uma prece
Alma boa de um peão
Que o dinheiro não conhece
Tropa, tropa pela estrada
Se vai embora de novo
Que quanto a porteira é pouca
Para o maquinário do povo*

*Mais espaço, mais lonjura
Horizonte pra semente
Enquanto cai um moerão
Minguando o sonho da gente*

Cada dia, que o ofício

*Foge mais de meu sustento
Outra chave se enferruja
Outro verso pra o lamento*

*Depois que a mão calejada
Virou o rumo da trama
O tempo deitou o arame
Que é o cercado que reclama*

*Não se ve capão de mato
Pra sombra de um sonhador
Tropa, tropa vai na estrada
Se vai junto o alambrador*

*Tropa, tropa vai se embora
Se vai junto o alambrador*

SOLITO

Júlia Fenner (Novo Hamburgo)

8º Acampamento da Canção Nativa (Ano 1991)

Letra: Lauro A. Corrêa Simões | Música: Nelcy Vargas

Intérprete original: Miguel Marques

*Quando as sombras da tardinha chegam mansas,
Matizando de lobuna as amplidões
Cevo um mate, pra matear com meu silêncio
De solito, negaceando as ilusões.*

*Hora aquela que a saudade abre a cancela
Fundo na alma em visões que se perderam
Dentro ao lume de um braseiro fascinante
E relembram as paixões que não morreram.*

*Ao subirem labaredas encarnadas
Cabresteando meus sonhos, sem alarde,
Minha alma domingueira pelos campos,
Desmaneada ao silêncio dessas tardes.*

*Pra detê-la não há laço, nem mangueiras
E a galope, vai ganhando o corredor
Que as distâncias se aconchavam aos cambichos,
Quando o rumo é de encontro a um amor.*

*E nas léguas, vai-se o sonho desgarrado,
Cavalgando nos clarões do entardecer,
Na esperança de rever a minha amada
Que a quietude sempre teima a me trazer.*

A TROPILHA DOS MEUS SONHOS

João Vitor Camargo (Campo Bom)

18º Acampamento da Canção Nativa (Ano 2020)

Letra: Antônio Optizz | Música: Cristian Camargo

Intérprete original: Marcelo Oliveira

*A tropilha dos meus sonhos
Tem marca de coração
Troteia livre na estrada
E nunca foi bastereada
Por remorso e solidão*

*A tropilha dos meus sonhos
É do meu pelo mimoso
São rosilhos colorados
Sempre gordos e delgados
Jamais arrastam o toso*

*A tropilha dos meus sonhos
Quero ter desde criança
Pingos para qualquer lida
Para a vida, ser vivida
Ponteada pela esperança*

*A tropilha dos meus sonhos
Não se manqueia na estrada
É forte pra o que aconteça
Jamais baixaram cabeça
Não vi cansarem por nada*

*A tropilha dos meus sonhos
É bem difícil de se ter
Só pingos de fundamento
Movidos por sentimento
Maior riqueza de um ser*

*A tropilha dos meus sonhos
Seria o bom sentimento
Ninguém incharia o lombo
Jamais dariam um tombo
Não surgiria lamento*

*A tropilha dos meus sonhos
Está longe de uma forma
No mundo não tem só bom
E por mais que tenha dom
Meu coração não informa*

*A tropilha dos meus sonhos
Tem pingo e gente do bem
Assim domo e sou domado
Os maus deixo de lado
Ao descobrir "quem é quem"...*